

Procurador esperava maior rigor

BRASÍLIA - "O relatório poderia ter sido mais duro com ACM", disse ontem o procurador da República Luiz Francisco de Souza, autor da gravação que motivou o processo do Conselho de Ética contra os senadores José Roberto Arruda e ACM por violação do painel eletrônico.

Na fita, gravada no fim de fevereiro, ACM disse a três procuradores - Luiz Francisco, Guilherme Schelb e Eliana Torelly - que tinha a lista dos votos dados na cassação do mandato do ex-senador Luiz Estevão, em junho.

Na época, o procurador foi criticado por colegas do Ministério Público por ter divulgado a gravação. "Pelo menos agora as pessoas vão ver que eu não estava errado. Não tinha como ser diferente", afirmou.

Na avaliação do procurador Guilherme Schelb, que desde que a fita se tornou pública não conversa com Luiz por "absoluta falta de confiança", tudo não passou de um grande golpe de sorte. "Foi um tiro no escuro. Por sorte os eventos resultaram num efeito positivo", afirmou. "Mas faço questão de insistir: os fins não justificam os meios", disse.